

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 20

Data: 12 de julho de 1981 Pg.: 28

Cientistas farão estudo sobre o Projeto Carajás

O presidente da SBPC, o físico José Goldemberg, anunciou ontem, em Salvador, a criação de uma comissão de cientistas para analisar, em todos os seus aspectos, o Projeto Carajás, que para ele "merece um tratamento da SBPC semelhante ao que foi dado à questão do acordo nuclear Brasil-Alemanha". A proposta para a criação da comissão será apresentada formalmente à Assembléia Geral pelo professor Manoel Gabriel Guerreiro, da Universidade Federal do Pará, que coordenará amanhã uma mesa redonda sobre "Dívida Externa e a Entrega dos Minérios: O Caso Carajás e Outros".

Os especialistas que formarão a comissão serão escolhidos no final da reunião anual da entidade, quarta-feira, e terão o prazo de um ano para a elaboração do documento que representará a opinião da SBPC a respeito do Projeto Carajás, que, sem dúvida, é o assunto mais polêmico nas discussões sobre política e recursos minerais do País.

Na mesa redonda promovida pe-

la Coordenação Nacional dos Geólogos — Conage — foi distribuído um documento, assinado pela entidade, que aponta como os três objetivos básicos da política mineral brasileira a substituição de importações, intensificação do aproveitamento dos recursos energéticos e o aumento ao máximo da exportação de matérias-primas. O principal exemplo disso é o Projeto Carajás, calcado fundamentalmente na integral destinação da produção ao mercado externo e à internacionalização dos investimentos.

O plano para a exploração dos recursos minerais do Sul do Pará, segundo os geólogos, está orçado, num primeiro cálculo, em cerca de 36 bilhões de dólares, e o governo participa no investimento, para torná-lo atraente e lucrativo, com a construção de grandes obras de infraestrutura, como barragens, estradas de ferro e portos.

Afirma ainda o documento, que o grande capital multinacional será subsidiado através de "escandalosos

incentivos", como isenções de impostos, créditos especiais e tarifas de energia reduzidas, "e isto tem servido de argumento do governo para barganhar novos empréstimos externos para tapar o rombo do modelo econômico.

A produção mineral brasileira, segundo os geólogos, é praticamente dominada por empresas multinacionais que detêm 42% contra 41% do capital nacional privado e 17% do Estado. A participação das multinacionais é mais significativa ainda pelo fato de seus investimentos serem seletivos, voltados basicamente para a parte mais importante e rentável da produção, que são os bens minerais metálicos. Neste setor, estas empresas controlam 51% da produção e, se retirado o ferro da lista dos metais, o percentual da participação multinacional sobe para 76%. Isto significa, de acordo com os geólogos, que os mais valiosos e estratégicos bens metálicos para a indústria moderna do País é controlado pelo capital estrangeiro.